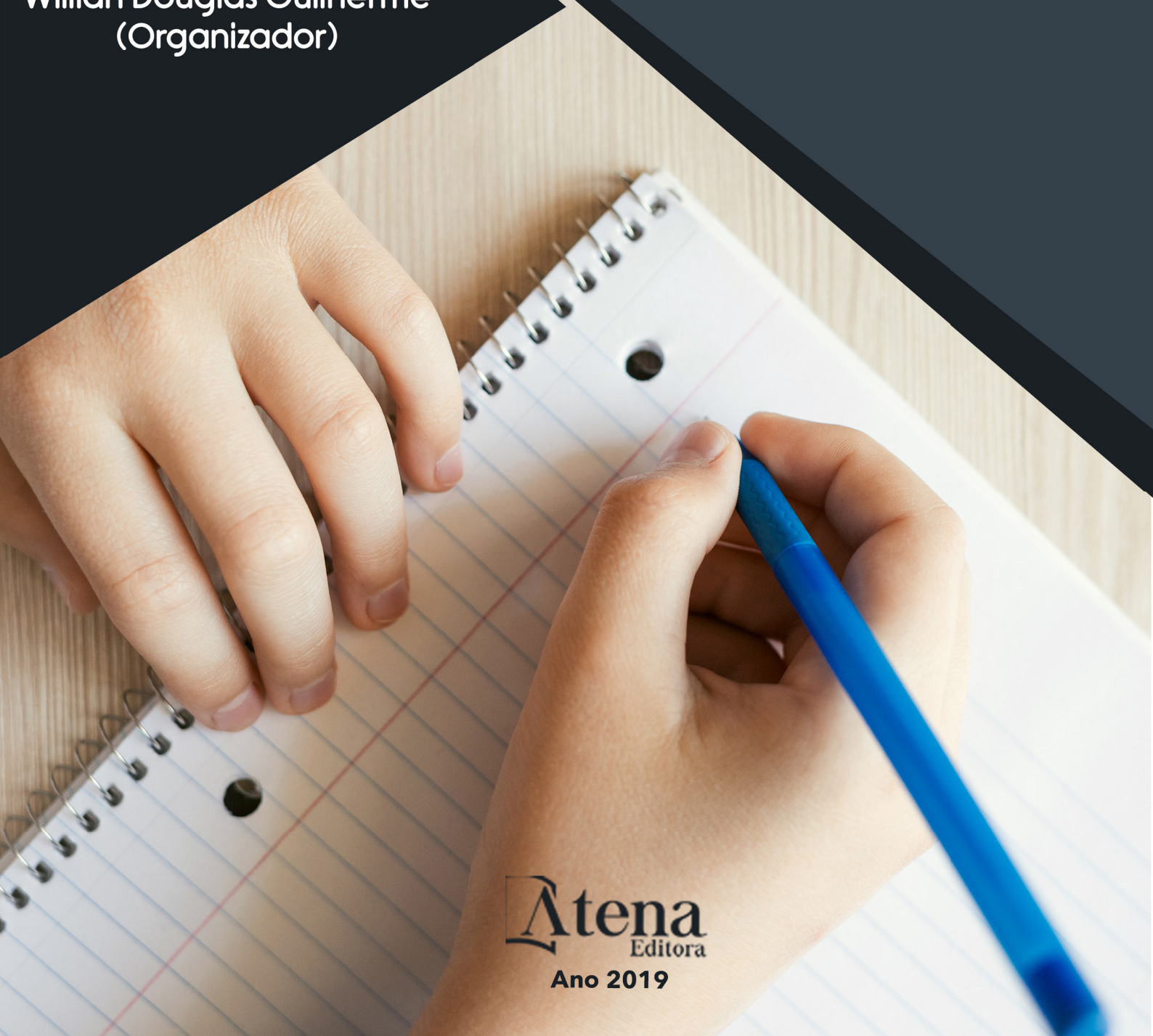


Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12


Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.5811912111	
CAPÍTULO 2	15
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5811912112	
CAPÍTULO 3	25
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912113	
CAPÍTULO 4	29
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912114	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912115	
CAPÍTULO 6	51
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5811912116	
CAPÍTULO 7	62
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5811912117	

CAPÍTULO 8	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912118	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5811912119	
CAPÍTULO 10	89
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
DOI 10.22533/at.ed.58119121110	
CAPÍTULO 11	97
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.58119121111	
CAPÍTULO 12	107
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121112	
CAPÍTULO 13	113
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.58119121113	

CAPÍTULO 14	127
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTEs DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.58119121114	

PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 15	138
A ENUNCIACÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.58119121115	
CAPÍTULO 16	151
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
DOI 10.22533/at.ed.58119121116	
CAPÍTULO 17	162
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.58119121117	

PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

CAPÍTULO 18	176
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.58119121118	
CAPÍTULO 19	188
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121119	

CAPÍTULO 20	202
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.58119121120	

PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPÍTULO 21	214
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121121	
CAPÍTULO 22	229
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
DOI 10.22533/at.ed.58119121122	
CAPÍTULO 23	245
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
DOI 10.22533/at.ed.58119121123	
CAPÍTULO 24	264
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121124	
CAPÍTULO 25	275
“O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR”: A MÚSICA “ÍNDIOS” E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.58119121125	
CAPÍTULO 26	291
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
DOI 10.22533/at.ed.58119121126	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO

Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Universidade Metropolitana de Santos
Santos – SP

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8104-2629>

Mariangela Camba

Universidade Metropolitana de Santos
Santos – SP

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8784-6778>

RESUMO: O objeto de pesquisa deste artigo é a formação inicial de professores no ensino superior (curso de pedagogia e licenciaturas) diante da onda neoconservadora. As questões que permeiam as reflexões nele colocadas são: Como afirmar princípios freirianos na formação de professores no ensino superior num contexto de crescente onda neoconservadora? Quais contribuições a afirmação dos princípios freirianos traz para a formação de professores no ensino superior (pedagogia e licenciaturas)? A teoria crítica é o modelo teórico utilizado como fundamentação. A abordagem metodológica utilizada na reflexão e na prática aqui descrita foi a mediação crítica sobre o assunto com um público diferenciado e participativo. As categorias principais que permeiam o artigo são resistência, conscientização e coletividade, na teoria freiriana, como alternativas à onda neoliberal. Como resultado, é possível concluir que o aprofundamento do estudo na teoria

freiriana promove uma formação humanista nos alunos do ensino superior que, no momento, se preparam para exercer a função docente e, dessa forma, busca engajá-los na luta permanente contra a opressão.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire. Ensino superior. Formação de professores. Neoconservadorismo. Resistência.

FREIRIAN EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: RESISTANCE AS A WAY OF TRANSFORMATION

ABSTRACT: The research object of this article is the initial formation of teachers in higher education (pedagogy course and undergraduate courses) in the face of the neoconservative wave. The questions that permeate the reflections posed in it are: How to affirm Freirean principles in teacher education in higher education in a context of growing neoconservative wave? What contributions does the affirmation of Freire's principles bring to teacher education in higher education (pedagogy and undergraduate degrees)? Critical theory is the theoretical model used as a foundation. The methodological approach used in the reflection and practice described here was the critical mediation on the subject with a differentiated and participatory audience. The main categories that permeate the article are resistance, awareness and

collectivity, in Freire's theory, as alternatives to the neoliberal wave. As a result, it is possible to conclude that the deepening of the study in Freire's theory promotes a humanistic formation in the students of the higher education that, at the moment, are preparing to exercise the teaching function and, thus, seeks to engage them in the permanent fight against the oppression. .

KEYWORDS: Paulo Freire. University education. Teacher training. Neoconservatism. Resistance.

1 | INTRODUÇÃO

Promover o estudo do legado freiriano no ensino superior num momento histórico de recrudescimento do conservadorismo em nível nacional e internacional caracteriza-se como uma forma de resistência. O desconhecimento ou o conhecimento raso da obra do intelectual brasileiro mais traduzido e estudado internacionalmente é um problema que demanda a análise das relações desse fenômeno com a onda neoconservadora e a superação dessa falha na formação inicial de professores. Dessa forma, promover momentos de reflexão sobre os 50 anos da Pedagogia do Oprimido denotou-se imprescindível, no ano de 2018, com os estudantes do curso de pedagogia e das licenciaturas na Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), visando a uma formação qualificada em seu caráter humanista e crítico.

Se a universidade sintetiza a realidade humana em seu conjunto (SAVIANI, 1980, p. 73), nela transparece o embate entre o pensamento progressista (voltado para a afirmação de direitos civis e sociais, para os direitos humanos, para a justiça social) versus o pensamento economicista (em que predominam ideais neoliberais, os interesses do mercado, a generalização de uma lógica normativa de estado mínimo que se impõe alcançando o mais íntimo das subjetividades). Para Saviani (1980), a universidade, enquanto instituição, é produzida simultaneamente e em ação recíproca com a produção das condições materiais e das demais formas espirituais; é uma expressão do grau de desenvolvimento da sociedade em seu conjunto, a síntese de múltiplas determinações históricas, sociológicas, políticas, econômicas, culturais.

Os desafios impostos para a formação de professores no ensino superior, diante da onda neoconservadora, são muitos. Bobbio, Matteucci e Pasquino (2000) apontam, no *Dicionário de Política*, o termo conservadorismo significando uma complexa tendência histórica ocidental que se opõe ao progressismo. Trata de um conjunto de “[...] ideias e atitudes que visam à manutenção do sistema político existente e de seus modos de funcionamento, apresentando-se como contraparte das forças inovadoras de funcionamento” (BONAZZI, 2000, p. 242). Nessa linha de raciocínio, a onda neoconservadora foi caracterizada no editorial da revista *Educação & Sociedade* como um retrocesso político de estratégicos ataques às conquistas dos direitos sociais e aos direitos humanos, de dimensões inigualáveis:

Os estratégicos ataques às conquistas sociais e aos direitos humanos compõem, na atual conjuntura, um quadro de retrocesso político de dimensões inigualáveis, se comparado ao período recente da sociedade brasileira que parecia encaminhar-se à superação de períodos históricos opressores, forjados por séculos de escravidão, de patrimonialismo e de relações sociais capitalistas altamente excludentes e autoritárias. Agora, impõe-se um movimento de liberalização das relações de, e no mercado, principalmente as que envolvem a contratação da força de trabalho e de ampliação da regulação sobre a vida privada. É essa conjuntura atual que a literatura crítica tem, de modo recorrente, designado como *onda conservadora*. (EDITORIAL..., 2017, p. 865).

Nesse sentido, questiona-se: Qual a função da universidade num cenário de avanço da onda neoconservadora na América Latina e no Brasil, então? Pensar a qualificação profissional voltada unicamente para o mercado se mostra insuficiente para proporcionar o conhecimento crítico, para evitar a instrumentalização e o imediatismo (GIROUX, 2010, p. 25). Na busca por proporcionar o adensamento das reflexões sobre a relevância e abrangência do ato educativo, a adoção de metodologias estimulantes, prazerosas, transformadoras e inovadoras com nossos alunos, para que suas práticas pedagógicas sejam significativas para os educandos com quem trabalham, assumimos o desafio de resistir à onda neoconservadora e promover reflexões sobre o legado freiriano. A inquietação que nos levou a promover o aprofundamento desses estudos pode ser colocada em duas questões: Como afirmar princípios freirianos na formação de professores no ensino superior num contexto de crescente onda neoconservadora? Quais contribuições a afirmação dos princípios freirianos traz para a formação de professores no ensino superior (pedagogia e licenciaturas)?

Nessa onda que traz retrocesso nas relações de trabalho, nas relações de mercado, que exalta modelos excludentes, autoritários e opressores, que amplia a regulação sobre a vida privada, a alternativa é resistir, promovendo a formação de professores numa perspectiva crítico-transformadora, adensando os estudos sobre o legado freiriano. Resistimos ao problematizar o pensamento hegemônico das habilidades e competências como algo benéfico para a sociedade (discurso que nasce enraizado no pensamento neoliberal) em detrimento à construção de saberes significativos para a intervenção na realidade. Essa problematização também é tarefa da formação de professores no ensino superior, dado que a União Europeia ainda está devedora de demonstrar a pertinência e coerência desse discurso e dessa prática educacional, conforme destacado por Chizzotti e Casali (2012 *apud* NERI, 2018, p. 51):

Em um cenário de disputas pela hegemonia política, o discurso das habilidades e das competências como algo benéfico para a sociedade se contradiz. Isso porque assumiu uma perspectiva utilitarista de currículo, de saberes operacionais voltados ao mercado de trabalho (com uso frequente do termo qualificação para o trabalho no sentido anglo-saxônico de *skill*, um atributo individual vinculado a uma tarefa, associado ao domínio de uma habilidade física ou manual) (CHIZZOTTI; CASALI, 2012), preterindo os conhecimentos e os valores sociais indispensáveis à formação

emancipadora dos educandos. Acirrada a disputa, ainda que o neoliberalismo seja a posição política vitoriosa no momento (CHAUI, 2011), Chizzotti e Casali (2012) ressaltam que a União Europeia ainda está devedora de demonstrar pertinência e coerência de seu discurso e de sua prática educacional, pois teria cumprido um papel que pouco vai além dos interesses que instrumentalizam a educação, reduzindo-a a uma prática social coadjuvante de um crescimento econômico, o qual pouco teria efetivamente a resultar em benefícios sociais no sentido mais democrático do termo.

A formação de professores nessa perspectiva utilitarista de currículo, de saberes operacionais, tarefas e associados a habilidades é congruente com políticas de formação conservadoras. Contrapõe-se a uma formação emancipadora, voltada para o fortalecimento de valores sociais e da reflexão crítica. Evidencia-se em propostas educacionais conservadoras quando afirmam uma formação técnica nas universidades desqualificando os princípios freirianos. É possível observar isso na proposta de governo do presidente eleito em 2018, Jair Bolsonaro (2018, p. 46):

Além de mudar o método de gestão, na educação também precisamos revisar e modernizar o conteúdo. Isso inclui a alfabetização, expurgando a ideologia de Paulo Freire, mudando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), impedindo a aprovação automática e a própria questão de disciplina dentro das escolas. [...]. As universidades precisam gerar avanços técnicos para o Brasil, buscando formas de elevar a produtividade, a riqueza e o bem-estar da população. Devem desenvolver novos produtos, através de parcerias e pesquisas com a iniciativa privada. Fomentar o empreendedorismo para que o jovem saia da faculdade pensando em abrir uma empresa. Enfim, trazer mais ideias que mudaram países como Japão e Coreia do Sul.

A perspectiva utilitarista aparece nessa proposta de governo ao focar no avanço técnico, na produtividade; aparece no ideal de homem que se quer formar para a nação: um empreendedor, um empresário. A proposta não trata da formação do pleno desenvolvimento (previsto na LDB) do *ser mais*; ignora a humanização dos sujeitos e a emancipação, no sentido de “tirar a mão opressora” (GADOTTI, 2012), que são centrais na *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire. Esse plano de governo se opõe com veemência a tudo isso ao propor “expurgar a ideologia de Paulo Freire”.

O desafio de formar professores no ensino superior, diante da onda neoconservadora que se fortalece no Brasil na candidatura e eleição do presidente Jair Bolsonaro em 2018, está presente na afirmação do pensamento freiriano como uma forma de promover o compromisso com a vida pública, com a escola básica pública (onde grande parte dos formados pelo ensino superior privado atuam). Ressaltar princípios freirianos nesse contexto é um desafio por se contrapor a valores corporativos, militares, fundamentalistas e a um modo de pensamento instrumental falido. Nesse contexto, resistimos enaltecendo a democracia, o senso de justiça, a centralidade do humano e dos direitos humanos para todos, conforme afirmado na *Pedagogia do Oprimido* e em toda obra freiriana. Nesse sentido, Giroux (2010, p. 29-30) destaca a responsabilidade do ensino superior de educar os estudantes a

desempenhar uma autoridade política e moralmente responsável, comprometida com a esfera pública democrática e convocando-os a agir, de acordo com um engajamento cívico fundamental, para a promoção do bem comum. Em outras palavras, trata-se de formar professores com o olhar voltado para a coletividade, para o bem comum e não centrada no empreendedorismo individual; trata-se do engajamento e compromisso com o que é público, para todos e não excludente (somente para alguns empreendedores individuais). Esse é o embate travado. É aqui que a teoria freiriana incomoda os conservadores: na formação da autoridade política moralmente responsável dos educandos, para que seu compromisso esteja engajado com a esfera pública democrática. Para Michael Apple (2006, p. 7), os atuais e aparentemente incessantes ataques realizados pelas forças conservadoras sobre qualquer coisa que seja “pública” em nossa sociedade documentam o quanto o processo se tornou politizado.

A deturpação da teoria e dos princípios freirianos que caracteriza o conservadorismo educacional fortalecido em 2018 afirma o pensamento freiriano como “doutrinação”, como “ideológico”. O conceito de “ideologia” pode ter vários significados. O significado sociológico concebe-a como um conjunto de ideias sustentadas por um grupo social, as quais refletem, racionalizam e defendem seus interesses e compromissos (institucionais, morais, religiosos, políticos ou econômicos). Nesse sentido, fortaleceu-se a necessidade de aprofundar a reflexão com os estudantes das licenciaturas e da pedagogia: Qual é a ideologia presente nas obras de Freire? Quais princípios ele defende em suas obras?

Sabendo que não existe neutralidade na educação e que todas as ações têm consequências que favorecem determinados grupos/posicionamentos em detrimento de outros, ressaltamos que toda ação é política. Se Freire já afirmava na *Pedagogia do Oprimido* estar ao lado dos “esfarrapados do mundo” e ao longo de toda a sua teoria ressaltou a importância de o educando desvelar as razões pelas quais as coisas estão como estão, ampliando sua visão crítica, é possível afirmar que a teoria freiriana se opõe à doutrinação, portanto não é doutrinadora. A teoria freiriana busca desvelar movimentos doutrinadores e alienantes integrando o educando ao conhecimento científico e exercitando seu pensamento crítico. Isso não se faz com professores formados exclusivamente de forma técnica (voltado para o fazer imediato e não para o pensar sobre o fazer), depositando saberes prontos nos educandos (por essa razão, chamada por Freire de bancária) numa escola que se diga “sem partido” (que favorece a um partido só) com conteúdos preconcebidos (desconectados da realidade do educando, da sua necessidade de saber para intervir no mundo).

Paulo Freire afirmava a educação como forma de despertar o educando para ler o mundo, para problematizar a realidade e para pensar formas de intervenção transformando o mundo, tornando-o mais justo. Assim, a teoria freiriana se assenta na formação da consciência sobre quem o sujeito é no meio em que ele vive e o que pode fazer para que esse meio possibilite o *ser mais* de todos os sujeitos,

suas potencialidades, sua dignidade, sua humanidade. Para Freire, as grandes transformações partem desse ponto. A alfabetização, para ele, era um modo de romper o silêncio daqueles que foram sócio-histórico-economicamente desfavorecidos, podendo então reescrever o mundo. Por isso a suposta aplicação de suas teorias nas escolas públicas brasileiras é alvo de críticas do presidente eleito pelo PSL, Jair Bolsonaro, e por sua equipe; comprometidos com o posicionamento neoconservador, com a centralidade do capital, eles se contrapõem e deturpam a teoria e os princípios freirianos. Cumpre, então, à universidade, comprometida com a formação humanista de professores, “des-inverter” esse processo, como dizia Saviani (1980, p. 77), submetendo o capital ao império dos homens.

Para contribuir com a reflexão sobre alternativas para esta inversão, este artigo sintetiza alguns princípios freirianos afirmados na formação inicial de professores no ensino superior com o intuito de que estes reinventem o legado na sua prática diária. O artigo também compartilha a mediação crítica das reflexões sobre os 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* nas suas interfaces com a atualidade, destacando a Semana da Pedagogia como evento que foi a culminância desse processo vivido em 2018 com um público diferenciado e participativo.

2 | AFIRMAÇÃO DE PRINCÍPIOS FREIRIANOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A REINVENÇÃO DO LEGADO

São muitos os princípios e as inspirações que a teoria freiriana traz para a formação de professores no ensino superior. Serão destacadas aqui apenas três categorias que permeiam a ação dos formadores de professores nos cursos de pedagogia e licenciaturas e que influenciaram as escolhas das temáticas abordadas na Semana da Pedagogia: resistência, conscientização e coletividade. Tais categorias norteiam posicionamentos, escolhas, ações nos referidos cursos, que concretizam a reinvenção do legado freiriano cotidianamente e inspiram o compromisso dos graduandos com a mudança.

Resistir em tempos de predominância de valores neoliberais na sociedade (pragmatismo, individualismo, consumismo, por exemplo) é um ato que prevê conflitos. A recusa de submeter-se a esses valores implica num embate permanente de luta contra ideias dominantes, contra a manutenção do *status quo* que oprime. Essa premissa é permanente em todas as obras de Freire e esteve presente na formação inicial de professores no ensino superior.

Resistência como um ato de recusa de submissão, de não aceitação passiva da opressão, demanda que a formação de educadores se assente num profundo estudo histórico, social, político, econômico sobre a educação e a sociedade. Para Saviani (1980, p. 83), na forma humanizada, a educação ocupa lugar central no âmbito da universidade. De acordo com o autor, a formulação da pergunta “Como é produzida a

educação?” se constituiria num vasto programa de tarefas que a universidade passaria a cumprir com toda a seriedade, começando por desvendar o modo concreto pelo qual a educação se vincula à sociedade. Isso exige o que Freire chamava de rigorosidade metódica. Exige a promoção do pensar crítico do graduando sobre a razão de ser das coisas, uma sensibilização pela dor do outro, um olhar atento para as mais diversas formas de opressão presentes na nossa sociedade contemporânea. Mais do que isso, para resistir é preciso crer que é possível que seja diferente. Mais do que crer, é preciso criar, é preciso “fazer acontecer” as mudanças necessárias. Isso implica na formação de um educador com pensar inventivo, transformador, engajando o seu fazer cotidiano na briga permanente em favor da justiça social, da ética e do bem comum.

O educador formado para resistir reinventa cotidianamente um legado que não permite fazer concessões ao pragmatismo neoliberal que reduz a prática educativa ao treinamento técnico-científico dos educandos. Compromete-se em aguçar o olhar para o outro – ponto permanente na formação de professores na Unimes. Num momento histórico, em que predomina uma “epidemia de cegueira”, ganância e individualismo, analisar situações de opressão e promover o comprometimento com a construção de possibilidades de superação, de gestar o inédito-viável é uma forma de resistir. Saramago (1995, p. 135) já alertava: “[...] como queres tu que continues a olhar para estas misérias, tê-las permanentemente diante dos olhos, e não mexer um dedo para ajudar?”. Para mover o mundo é preciso compreendê-lo dinâmico e mutável, é preciso resistir ao discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário. Portanto, resistência na formação de educadores no ensino superior implica em conscientização.

Conscientização na teoria freiriana vai muito além da tomada de consciência. Implica desenvolver um olhar crítico sobre a situação que se desvela no diálogo reflexivo, na construção de conhecimentos, na análise da realidade. Na teoria freiriana, fica nítido que o aprofundamento do pensar reflexivo é imprescindível na humanização dos sujeitos, mas ele não é suficiente. Para desenvolver o ser mais, os homens precisam estar engajados ativamente na transformação das situações opressoras. Isso se relaciona à práxis humana.

De acordo com Freitas (2010, p. 88, grifo da autora),

No processo de conhecimento, o homem ou a mulher tendem a se comprometer com a realidade, sendo esta uma possibilidade que está relacionada à *práxis humana*. É através da conscientização que os sujeitos assumem seu compromisso histórico no processo de fazer e refazer o mundo, dentro de possibilidades concretas, fazendo e refazendo também a si mesmos.

Na *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2003) aborda a conscientização explicitamente como a principal finalidade da educação, como uma forma de promover uma atitude crítica que comprometa a ação. Para ele,

A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação. (FREIRE, 2003, p. 40).

Assumir o compromisso de instigar a conscientização e o pacto com a transformação na formação de professores no ensino superior ratifica a natureza política da prática educativa na universidade. Concretiza as razões para que o educador se forme intelectualmente e como militante, ou seja, para que coloque os conhecimentos que construiu na universidade a favor da dignidade humana do educando, do bem comum, da justiça social. Isso implica que, ao longo de sua formação, assuma o seu posicionamento no embate contra as opressões vividas pelos educandos. Esta é uma tarefa histórica e social de resistência crítica, de retomada da universidade (GIROUX; GIROUX, 2004).

Nas reflexões de Giroux (2010), retomar a universidade sugere a necessidade de educadores tomarem uma posição sobre a finalidade e o significado do ensino superior e o seu papel decisivo na educação de estudantes para participar de uma democracia inclusiva. É uma chamada à ação para recuperar o ensino superior como uma esfera pública democrática, um espaço onde a razão, a compreensão, o diálogo, a crítica e o compromisso estejam disponíveis para professores e alunos; é uma tentativa de libertar a humanidade da obediência cega à autoridade e, no caso brasileiro, da crença em mitos.

Além da retomada do compromisso público da universidade, Giroux (2010, p. 36) também destaca que é fundamental que o ensino superior forneça aos seus alunos as competências fundamentais e o conhecimento, que lhes dê a oportunidade para se apropriarem da linguagem da crítica e da possibilidade, exercitando-as, conectando o que aprendem em sala de aula com a defesa de uma sociedade justa e uma democracia forte. Na teoria freiriana, isso aparece como algo que precisamos reaprender e realizar coletivamente.

As grandes questões que norteiam a teoria crítica da educação inspiram a reflexão sobre coletividade. Educar para quê? Por quê? A favor do quê? De quem? Educação é projeto societário, é construção cotidiana do mundo que queremos, é um projeto de cidadania para a nação (GADOTTI, 2008). Quero um mundo para poucos? Quero construir meu mundo individual sozinho? Quero uma educação que forme indivíduos (em vez de sujeitos) preocupados com o consumo, agindo conforme os ditames do mercado?

A teoria freiriana traz a educação como ato político e como trabalho coletivo, como uma construção permanente da postura dos sujeitos diante do mundo e dos homens. A postura perante o mundo que coloca o ser humano e o bem comum no centro subverte a ordem social que está vitoriosa no momento (CHAUÍ, 2011). Impacta todo o fazer humano no nível pessoal, micro e macroestrutural. Isso atrapalha o projeto neoliberal e conservador de mundo.

Num processo de conscientização, reconhecer a desumanização resultante do modo neoliberal e conservador de operar o mundo pode gerar o envolvimento dos sujeitos em atividades coletivas que visem à humanização do homem, à dignidade humana, ao bem comum para todos. Implica os sujeitos num processo de construção de ações transformadoras. Volta o fazer dos sujeitos para a construção histórica de uma nova sociedade.

Segundo Góes (2010, p. 78),

O capitalismo nos dividiu, fragmentou-nos. Precisamos, com urgência, reaprender a nos construirmos por inteiro. E para isso é preciso que desenvolvamos ações concretas que sejam realizadas coletivamente, e um conjunto de atividades que sejam colocadas à disposição das novas gerações para que elas percebam que o caminho não é único. E que não existe apenas um caminho, mas um jeito novo de caminhar, como nos ensina o poeta Tiago de Melo. Mas que novos caminhos se fazem ao andar. E podem ser muito mais prazerosos, podem dar muito mais sentido a nossas vidas do que o que a sociedade atual nos oferece.

A provocação dos alunos para o desenvolvimento de ações concretas que sejam realizadas coletivamente em resposta ao mundo “como está sendo” e efetivem a construção de um outro mundo possível teve sua culminância na Semana da Pedagogia, conforme será relatado a seguir.

3 | A SEMANA DA PEDAGOGIA, COMEMORANDO OS 50 ANOS DA *PEDAGOGIA DO OPRIMIDO*

As escolhas dos temas debatidos na Semana da Pedagogia se deram por atualizarem o pensamento freiriano, colocando-o a serviço da reflexão sobre os problemas da atualidade e do engajamento para a transformação de situações opressoras. Além disso, os temas abordados na Semana foram a culminância de um movimento formativo com ênfase na construção da criticidade e da humanização dos sujeitos. A ideia central foi escolher temas que tratassem de opressões da atualidade para fortalecer o engajamento dos professores em formação.

A Semana da Pedagogia reuniu professores e alunos de diversos cursos da Unimes (presencial e virtual), em mesas e palestras que abordaram os 50 anos da *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire. As reflexões trouxeram temas da atualidade com foco na reinvenção do legado de Paulo Freire descrito na sua principal obra. As mesas realizadas trataram dos seguintes temas:

- a) 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* e a intervenção temática (palestrante: Dr. Alexandre Saul);
- b) 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* e as relações raciais (Palestrante: Me. Djalma Lopes Góes);
- c) 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* e a Educação Popular (Palestrante: Dra. Raiane Assumpção);

- d) 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* e Educação em Direitos Humanos (Palestrante: Dra. Francisca Pini);
- e) 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* e a escola pública (Palestrantes: Profa. Michele Rodrigues e Me. Wesley Araújo);
- f) 50 anos da *Pedagogia do Oprimido* e a EJA (Palestrantes: Dra. Sonia Couto Feitosa, Me. Nívia Zanardo, Me. Alessandra Rodrigues dos Santos).

Na abertura das mesas, no início de cada noite, foram transmitidos vídeos de Moacir Gadotti, Ângela Antunes e Paulo Roberto Padilha, do Instituto Paulo Freire, tratando da atualidade da obra que completa 50 anos e da reinvenção do legado freiriano.

O grande questionamento dos pesquisadores de Paulo Freire que palestraram ao longo do evento foi: Paulo Freire é atual ainda? Sua teoria ainda serve para a educação no presente? E para a educação do futuro? Ficou evidente, nas apresentações e discussões nas mesas, que os princípios freirianos permanecem imprescindíveis para as lutas travadas no campo educacional ainda hoje: humanização, transformação, presença criadora, ser mais, inacabamento, aprendizagem ao longo da vida, dialogicidade, educação focada na relação homem-mundo e na relação com a natureza, temas geradores e a valorização da cultura e dos saberes dos educandos, problematização da realidade, decisões coletivas, dodicência (alunos e professores ensinando entre si), projetos de vida coletivos, educar para transformar.

A intencionalidade educativa esteve presente em todas as falas. As escolhas educativas coerentes com os objetivos do mundo que queremos construir, com o nosso sonho de educação foram demarcadas: formar educandos competentes técnica e eticamente, educandos solidários, dialógicos, que exerçam a sua cidadania, que sejam sujeitos. Foi enfatizado que aprendemos em comunhão, mediatizados pelo mundo em que estamos inseridos (tanto educadores quanto educandos).

A função social do conhecimento foi enfatizada. O conhecimento na teoria freiriana não é neutro. Ele tem a função de permitir ao educando dizer a sua palavra, construir a sua autonomia, um conhecimento emancipador, transformador, conectado com a realidade do educando. Educar para transformar pressupõe um conhecimento orgânico e autêntico. Não transformamos o que não conhecemos. É preciso conhecer para poder transformar. Por isso aprofundamos as reflexões sobre o fazer da escola a partir dos temas geradores vindos da realidade do educando. Por isso debatemos as raízes históricas e sociais do racismo e todo o potencial educativo de transformar essa situação opressora tão presente nas escolas do nosso país. Por isso decidimos oportunizar aos alunos conhecer um pouco mais sobre a concepção de educação popular. Por isso reafirmamos a educação em direitos humanos como estratégia transversal e interdisciplinar para colocar a dignidade humana no centro. Por isso nos dedicamos a pensar a função social da escola pública enquanto projeto de nação, tecendo um olhar crítico sobre o sucateamento das políticas neoliberais e as

alternativas para fortalecer a escola pública popular. Por isso buscamos palestrantes que afirmassem a educação ao longo da vida, que problematizassem os currículos excludentes que têm gerado o distanciamento dos sujeitos da educação que lhes é oferecida, mantendo alto o índice de evasão escolar e aumentando a juvenilização da EJA. Por isso afirmamos a alfabetização na EJA a partir de temas relacionados ao trabalho dos educandos e de suas lutas por direitos.

O alcance do evento foi significativo. Além dos alunos das licenciaturas da Unimes (presencial e virtual), contamos com a presença de ex-alunos, trabalhadores do poder público da Baixada Santista (Rede Municipal de Educação de Santos, Rede Municipal de Educação de São Vicente), alunos da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mestrado profissional de ensino em práticas docentes. O total de participantes alcançados na semana foi de 348 pessoas presencialmente e cerca de 2.600 acessos virtuais.

Além das palestras, ao longo da semana também recebemos, no prédio da Unimes, a exposição do Projeto Memória Paulo Freire (2005). A exposição consiste em 18 *banners* com textos, fotos e outras imagens que ilustram as diferentes fases da produção do pensamento freiriano: o tempo em que viveu em Recife, o golpe militar em 1964, os 16 anos de exílio e o retorno ao país em 1980. A exposição destaca a importância do legado para a educação popular brasileira e mundial e as principais questões defendidas por Freire. A exposição foi toda fotografada e disponibilizada na sala do evento na plataforma virtual para que os alunos que não tiveram possibilidade de visitá-la presencialmente pudessem ter acesso.

Os alunos, por orientação de seus professores, realizaram registros e sínteses de cada palestra. Ao final, deveriam produzir um texto que sistematizasse a Semana da Pedagogia, utilizando diferentes gêneros textuais: *memes*, *posts* em redes sociais, textos de jornal ou de rádio.

Uma das alunas optou por redigir uma carta à Paulo Freire, na qual pode ser observada uma síntese da leitura do momento histórico vivido em outubro de 2018, momento em que aconteceu a Semana da Pedagogia, alguns ensinamentos apreendidos no estudo da obra e uma avaliação desse tipo de formação. Segue um trecho ilustrativo:

Santos, 4 de novembro de 2018.

Caro amigo Paulo Freire,

Escrevo-lhe esta carta com profundo carinho e de forma muito saudosa. O senhor não imagina a falta que tem feito. Mesmo assim, ficaria muito feliz em saber o quanto está presente não somente na memória, mas na vida de muitas pessoas.

O cenário político que o Brasil está vivendo é bem caótico, acredito que não lhe espantaria já que em 1964 o senhor viveu coisas bem parecidas. Talvez se assustasse em ver a que nível de retrocesso chegamos e ficaria demasiadamente entristecido em ver que suas lutas, como de muitos bravos homens, foram banalizadas por uma juventude que pouco lê, pouco estuda, e por consequência disso perdeu seus ideais, e em lugar deles, adquiriu um discurso de ódio que lhe veio pronto e de maneira fácil, como quase tudo em nossa geração “fast food”.

Gostaria de ter notícias melhores para lhe dar, mas, em contrapartida, nunca suas palavras tiveram tanto significado, e como a nossa política e nossa história é cíclica, ao lermos suas obras, principalmente a tão célebre “Pedagogia do Oprimido”, temos a impressão que o senhor a escreveu há pouco, talvez porque o quadro que estamos vivendo esteja caminhando para o mesmo em que o senhor exilado, escrevia essa obra.

Ah! Tenho uma coisa maravilhosa para te contar! A sua obra completou 50 anos, como deve saber, e fizeram uma homenagem ao senhor. Tivemos uma semana de palestras com educadores que além de pessoas extremamente sábias, “de quebra”, são seus fãs: eles adotaram suas teorias, seus ideais de vida e seguem seus princípios contextualizando a realidade e aprimorando cada dia mais a sua obra. Incrível, não é?! O senhor ficaria muito realizado se estivesse lá, mas como o senhor adora um diálogo e eu como sua amiga não poderia ser diferente, vou tentar lhe contar em breves (espero que consiga) palavras tudo que aconteceu durante esses 5 dias. [...] (VASZATTE, 2018, p. 1).

Outro relato que chama a atenção é:

As palestras assistidas [...] enaltecem nosso aprendizado. Os palestrantes conscientizaram-nos apresentando estudos e práticas acerca da arcaica educação bancária e do quanto foi prejudicado o conhecimento quando os alunos eram considerados “tábula rasa”. A Lei 10639/03 mostra-nos a importância em lembrarmos da cultura africana sempre e não somente em datas específicas. Os temas geradores é que tornam significativo o aprendizado do aluno. O “pai da EJA” (educação de jovens e adultos), mostra-nos o quanto se faz importante a amorosidade, o diálogo e a proximidade entre educador e educando. A importância de fazer com que o aluno, seja ele jovem ou adulto, se sinta protagonista e motivado ao aprendizado e isso fará com que este tenha o prazer [de aprender] e a sensação da tão sonhada liberdade. (KOTANI, 2018, p. 1).

A sistematização dos registros, sínteses e comentários dos alunos apontam para uma excelente avaliação dos alunos sobre os aspectos formativos proporcionados pela universidade ao longo de todo o evento. Demonstrem que a escolha do tema do evento e do tema das palestras, dos palestrantes foram assertivas para a sensibilização e o engajamento dos professores em formação na transformação de situações opressoras. Atestam a relevância de continuarmos promovendo o estudo e a reinvenção do legado freiriano como uma forma de resistência, de esperança, de construção de um outro mundo possível, que é tão necessário e urgente.

4 | CONCLUSÕES

Paulo Freire nos deixa como legado uma educação da esperança. Uma educação que mostra que a história é tempo de possibilidade e que nós podemos construir uma outra educação possível. Freire deixa caminhos, na *Pedagogia do Oprimido*, para que seja possível reconstruirmos essa educação necessária para outro mundo possível, mais justo, mais sustentável, sem racismo, sem violência, sem violação de direitos, sem analfabetismo, mais humano.

Ficou evidente, nas opções do corpo docente responsável pela formação inicial de professores na Unimes, que é pertinente resistir e manter a formação humanista na

centralidade, mesmo diante da onda neoconservadora, dos apelos neoliberais para uma formação técnica, dos apelos à militarização, ao fundamentalismo e aos ditames do mercado. Isso ficou nítido no aproveitamento e na avaliação dos alunos. Criou curiosidade epistemológica para que busquem conhecer mais sobre a obra freiriana e fortaleceu o engajamento desses professores na construção de uma educação com qualidade técnica desde que esta técnica seja promotora da dignidade humana, do bem comum. Saviani (1980, p. 79) já destacava que a universidade dá mostras de que é necessário ultrapassar os limites do modelo tecnocrático e que é preciso identificar pistas e tendências que apontem para a “des-inversão” que viabiliza a humanização da universidade e do desenvolvimento nacional. O pensamento freiriano promove essa “des-inversão”.

Diante da onda neoconservadora, Freire inspira e mantém viva a esperança. Ainda que essa onda se assemelhe a um tsunami avassalador de direitos e conquistas, estamos dispostos a resistir no ensino superior, na formação inicial de professores. Estamos dispostos a fortalecer os princípios da coletividade e a radicalidade da educação emancipadora, construindo diariamente a primavera que chegará. Os estragos dos tsunamis podem ser imensos e duradouros, mas não são permanentes. Sempre haverá primavera e o renascimento da vida será ainda mais forte e resistente.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (org.). **Dicionário de política**. Brasília, DF: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000. 2 v.

BOLSONARO, J. M. **O caminho da prosperidade**: proposta de plano de governo. Brasília: TSE, 2018. Disponível em: http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: 25 nov. 2018.

BONAZZI, T. Conservadorismo. *In*: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (org.). **Dicionário de política**. Brasília, DF: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000. v. 1. p. 242-246.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHIZZOTTI, A.; CASALI, A. O paradigma curricular europeu das competências. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 13-30, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/17528>. Acesso em: 25 fev. 2018.

EDITORIAL: Neoconservadorismo, educação e privação de direitos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 141, p. 865-872, out./dez. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, A. L. S. Conscientização. *In*: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKY, J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 88-89.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória. In: FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 2., 2012, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FMEPT, 2012. Disponível em: <https://sites.google.com/site/eticaesegurancadotrabalho/trabalho-e-educacao-numa-perspectiva-emancipatoria>. Acesso em: 25 fev. 2018.

GIROUX, H. Ensino superior, para quê? **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 25-38, maio/ago. 2010.

GIROUX, H. A.; GIROUX, S. S. **Take Back Higher Education**. New York: Palgrave, 2004.

GOES, M. Coletivo. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKY, J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 77-78.

KOTANI, L. S. **Relato da Semana da Pedagogia “50 anos da Pedagogia do Oprimido”**. Trabalho apresentado na disciplina “Coordenação do trabalho pedagógico” da Universidade Metropolitana de Santos, na Semana da Pedagogia “50 anos da Pedagogia do Oprimido”, Santos, 2018.

NERI, J. F. de O. **Currículo escolar e enfrentamento à violência sexual intrafamiliar contra a criança e o adolescente no município de São Paulo**. 2018. 313 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a Cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.

VASZATTE, A. H. **Carta a Paulo Freire**. Trabalho apresentado na disciplina “Coordenação do trabalho pedagógico” da Universidade Metropolitana de Santos, na Semana da Pedagogia “50 anos da Pedagogia do Oprimido”, Santos, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

F

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

G

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

I

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

J

John Dewey 68, 69, 72, 78

L

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

M

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

N

Neoconservadorismo 1, 13

P

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112
Política de financiamento da educação superior 89
Processos acadêmicos 107, 108, 109
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

R

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

S

Síntese proteica 62, 64, 65
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

T

Team based learning 25, 26, 28
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-758-1



9 788572 477581